



IDENTIFICAÇÃO VISUAL POR ETIQUETAS COLORIDAS NA UNITARIZAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA MITIGAÇÃO DE RISCOS HOSPITALARES

Palloma Alba Velame da Silva, Sebastião Domingos Soares Neto
Pronto Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas – Barueri – SP

Eixo Temático: Unitarização de Doses; Segurança do Paciente; Etiquetas Coloridas; Medicamentos de Alta

Introdução

A cadeia de utilização de medicamentos em pronto-socorro exige mecanismos robustos para prevenir falhas humanas. A alta rotatividade e a pressão do tempo elevam o risco de erros, tornando a identificação textual por vezes insuficiente devido à fadiga e semelhança entre embalagens.

A adoção de alertas visuais baseados em códigos de cores cria barreiras pré-atencionais eficazes. O Pronto-Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas (CEJAM) implementou um sistema de etiquetas coloridas na unitarização de ampolas e comprimidos para mitigar trocas inadvertidas.

Objetivo

Descrever a implantação da identificação visual por etiquetas coloridas na unitarização de doses em Farmácia Hospitalar de Pronto-Socorro como barreira preventiva na gestão de riscos.

Métodos

Estudo descritivo e aplicado (relato de experiência) focado no redesenho da unitarização em cinco etapas:

Mapeamento de Risco: Categorização do elenco conforme o potencial de dano grave;

Padrão Cromático das Etiquetas:

Vermelha: Medicamentos de Alta Vigilância (MAV);
Amarela: Psicotrópicos (Portaria SVS/MS nº 344/98);

Verde: Antimicrobianos (Stewardship);

Branca: Demais classes terapêuticas de rotina;

Parametrização do Rótulo: Manutenção dos dados normativos com fundo cromático correspondente;

Adequação Tecnológica: Insumos térmicos coloridos e configuração dos softwares;

Capacitação: Treinamento das equipes e afixação de guias explicativos nos setores.

Resultados

A consolidação do sistema cromático gerou melhorias diretas na organização da farmácia, na triagem de medicamentos e no suporte à assistência multiprofissional no pronto-socorro.

Principais Produtos e Desdobramentos Assistenciais:

Agilidade e Otimização na Triagem: Redução significativa no tempo de separação de doses e na montagem de kits de urgência e emergência, garantindo atendimento mais célere às prescrições críticas;

Prevenção Eficaz de Erros de Look-Alike: Neutralização do risco de trocas visuais entre ampolas, frascos e comprimidos com embalagens primárias idênticas, destacando visualmente cada classe de risco;

Organização e Segregação nos Setores Assistenciais: Facilidade na conferência, reposição e manutenção da segregação física de MAVs e psicotrópicos nos carrinhos de emergência e enfermarias;

Suporte à Enfermagem e Dupla Conferência à Beira-Leito: O código de cores atuou como alerta pré-atencional, aumentando a precisão na checagem e a adesão ao protocolo de dupla conferência independente antes da administração;

Rastreabilidade e Controle de Antimicrobianos: A sinalização verde facilitou a identificação de antibióticos, auxiliando no apazamento correto e no suporte ao programa de *Stewardship* de antimicrobianos;

Fortalecimento da Cultura de Segurança: Maior engajamento multiprofissional e alinhamento do serviço aos requisitos normativos da RDC nº 36/2013 da ANVISA e às Metas Internacionais de Segurança do Paciente;

Sustentabilidade Operacional: Implementação de uma barreira cognitiva de baixo custo que complementa a checagem por código de barras sem adicionar complexidade ao fluxo de unitarização.

Conclusão

A identificação visual por etiquetas coloridas na unitarização provou ser uma intervenção de baixo custo e elevado impacto na segurança do paciente. Ao diferenciar visualmente MAVs, psicotrópicos, antimicrobianos e rotina, a Farmácia Hospitalar otimizou a triagem e fortaleceu a prevenção de erros.

Acesse o trabalho
na íntegra!

